VII EPCC
Encontro Internacional de Produção Científica
25 a 28 de Outubro de 2011
ISBN 978-85-8084-055-1

SÍNDROME DE DOWN E FONOAUDIOLOGIA: VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO

Anna Caroliny Alves[1]; Patrícia Almeida[1]; Cristiane Faccio Gomes[2]

RESUMO: A Síndrome de Down é uma condição genética resultante da presença, total ou parcial, do 21º cromossomo extra, sendo caracterizada por anormalidades no funcionamento e estrutura do organismo. Entre as características presentes em quase todos os casos de Síndrome de Down estão dificuldade de aprendizagem e de crescimento físico, bem como uma aparência facial reconhecível geralmente identificada no nascimento. A criança, o jovem e o adulto com Síndrome de Down possuem dificuldades variadas no desenvolvimento da linguagem. É importante estar atento a este fato desde o primeiro contato com a família do bebê com Síndrome de Down. Quanto antes for criado um ambiente propício para favorecer a evolução da linguagem melhor será o futuro. A criança com Síndrome de Down apresenta um atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem se comparada à outra criança e este atraso tem sido atribuído a características físicas ou ambientais que influenciam negativamente o processo de desenvolvimento. Sendo assim, o estudo tem o objetivo de caracterizar a percepção dos pais sobre a terapia fonoaudiológica realizada em crianças com Síndrome de Down com a finalidade de identificar a efetividade desta terapia a partir da visão dos mesmos. Oito pais de crianças com síndrome de Down serão convidados a participar deste estudo, que será realizado na clínica escola de Fonoaudiologia de uma instituição de Ensino Superior do norte do Paraná. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, elaboradas pelas pesquisadoras, que serão filmadas e transcritas e analisadas de forma qualitativa. O instrumento de coleta de dados será elaborado a partir dos seguintes critérios: identificar o conhecimento que as mães têm sobre o trabalho fonoaudiológico realizado, a satisfação das mães sobre o trabalho e também o tempo que estas crianças estão inseridas no atendimento. Esperamos que com nossa pesquisa seja possível mostrar a importância e as diferentes orientações dadas às mães de crianças com Síndrome Down, compreender a percepção dos pais sobre a terapia fonoaudiológica realizada com seus filhos e melhorar a inter-relação entre pais e terapeutas.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação, pais, síndrome de Down.

[1] Discentes do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Departamento de Fonoaudiologia. Membros do Grupo de Pesquisa Neonatologia e Pediatria. Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). annacarolalves18@hotmail.com; patrícia_n_almeida@hotmail.com

[2] Docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Departamento de Fonoaudiologia. Líder do Grupo de Pesquisa Neonatologia e Pediatria. Maringá – Paraná. fono.crisgomes@hotmail.com